O que faz esse som? Um caso de ensino sobre jogos digitais e escuta musical na Educação Infantil

Autor(res)

Angelica Da Fontoura Garcia Silva
Graziele Maria Freire Yoshimoto

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

Introdução

Este caso de ensino apresenta uma cena vivenciada em uma turma de crianças de 2 a 3 anos durante o uso do aplicativo Ler e Contar, em um tablet, para explorar sons de instrumentos musicais. A professora propõe a atividade em pequenos grupos, mediando com delicadeza a escuta, os gestos e as reações das crianças. A proposta mobiliza aspectos sensoriais, expressivos e relacionais da linguagem musical e da interação com tecnologias digitais. Fundamentado na perspectiva de que casos de ensino são instâncias da prática que favorecem a reflexão docente (Nono; Mizukami, 2002), o texto convida professoras e formadoras a analisarem os modos como a escuta ativa e a mediação pedagógica podem ser ampliadas no uso de jogos digitais. O caso também é articulado às competências da BNCC (Brasil, 2018) que tratam da expressão corporal, da curiosidade infantil e do uso de recursos tecnológicos na Educação Infantil.

Objetivo

Apresentar um caso de ensino que promove a reflexão sobre o uso de jogos digitais na Educação Infantil, com foco na escuta musical, na mediação docente e nas interações sensório-motoras de crianças de 2 a 3 anos, em espaços de formação continuada com professoras da Educação Infantil.

Material e Métodos

O caso foi construído a partir da observação e registro de uma atividade com o uso do aplicativo Ler e Contar em um tablet, durante uma vivência com crianças de 2 a 3 anos. A cena foi registrada em vídeo e analisada para compor uma narrativa que favorecesse a reflexão docente sobre os desafios e potências do uso de tecnologias digitais na Educação Infantil. A proposta de uso em grupos de estudo segue as orientações de Nono e Mizukami (2002), que destacam os casos de ensino como instrumentos reflexivos que auxiliam professores a desenvolver raciocínio pedagógico e repertório de ações diante de situações reais. São sugeridas perguntas para análise coletiva, atividades de escuta, escrita e planejamento colaborativo, tanto em contextos presenciais quanto remotos, favorecendo a articulação entre teoria, prática e documentos curriculares. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Pitágoras Unopar, sob o parecer nº 7.491.605.

Resultados e Discussão

A atividade revelou diferentes formas de envolvimento das crianças com o som, o toque e a imagem. Algumas reagiam com movimentos corporais, outras nomeavam os sons ou permaneciam em silêncio observando. A mediação da professora respeitou os tempos infantis, incentivando turnos de fala e escuta. No entanto, o caso também levanta dilemas importantes: como enriquecer a escuta ativa com perguntas abertas? Como equilibrar liberdade de exploração com intencionalidade pedagógica? A discussão com professoras destaca que pequenas inserções verbais e corporais podem ampliar significativamente as experiências sensoriais e cognitivas. O uso do tablet, longe de ser meramente recreativo, torna-se uma ferramenta com um potencial de investigação e expressão quando integrado à mediação docente sensível e atenta aos processos das crianças.

Conclusão

O caso evidencia o potencial dos jogos digitais na Educação Infantil quando integrados a práticas de escuta, mediação e valorização das expressões infantis. Seu uso em grupos de estudo contribui para a formação docente ao instigar a reflexão sobre as interações das crianças com a tecnologia e sobre o papel do professor na construção de experiências significativas com sons e imagens.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf acesso em 15 jul.2025.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. Revista Brasileira de Eestudos Pedagógicos, v. 83, n. 203-205, 2002. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.83i203-04-05.906